



ESTUDANTES NEGROS QUE INGRESSARAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE NO ANO DE 2004.

Deise Guilhermina da Conceição

deisehis@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

O presente estudo tem como principal temática a análise das trajetórias dos estudantes negros que ingressaram na Universidade Federal Fluminense no ano de 2004, desvelando a repercussão do curso superior na vida socioeconômica desses sujeitos nos primeiros anos após a formatura. Escolhemos o ano 2004 devido a inclusão do quesito raça no questionário do vestibulando. Pretendemos estabelecer um paralelo entre as trajetórias dos alunos que se declararam brancos e dos que se identificam negros, analisando se há disparidade nos percursos desses grupos. A princípio, intentávamos verificar a mobilidade socioeconômica de estudantes negros que ingressaram na Universidade no referido ano, tendo em vista que historicamente a população negra possui menos anos de escolaridade se comparada à população branca e que o acesso à educação pode desdobrar-se em vantagens sociais e econômicas. Os achados da pesquisa, já em fase de redação, revelaram que a mobilidade econômica percebida a partir da análise comparativa entre a situação econômica do egresso e a de seus pais, conforme proposto por Ribeiro (2012), foi pouco significativa em boa parte dos casos devido aos últimos desdobramentos da política econômica brasileira. Muitos de nossos entrevistados vivem um período de recomposição de suas vidas, da busca pela recolocação no mercado de trabalho e da reelaboração de seus projetos profissionais. Contudo, os relatos analisados demonstram inúmeras formas de apropriação do conhecimento adquirido na Universidade, a maneira como os egressos perceberam a instituição, além da disparidade das trajetórias dos egressos brancos se comparados aos negros. A partir do banco de dados da Coseac/Uff, contatamos todos os egressos que realizaram matrícula na turma 2004. Foi elaborado um questionário online que revelou o perfil desses sujeitos, parte de suas redes de apoio, interesses e experiência com a questão racial. Cerca de 200 entrevistados responderam ao questionário. Após a análise das respostas, 40 sujeitos foram convidados a participar de uma entrevista para que pudéssemos traçar um perfil de suas trajetórias. As

entrevistas seguiram os parâmetros da entrevista compreensiva proposta por Kaufmann (2013). A mudança de escala, isto é, a análise dos dados gerais da turma 2004 em conjunto com as informações colhidas nas entrevistas, permitiu esclarecer peculiaridades de cada um dos sujeitos. Entendemos que além dos conteúdos construídos na Universidade, o processo de socialização de cada um dos egressos e a construção de estratégias e disposições, conforme Lahire (2004), foram fundamentais no acesso ao mercado de trabalho e na consolidação da carreira profissional. A pesquisa também revelou que os sujeitos declarados negros construíram disposições específicas para superar as desvantagens oriundas do racismo e preconceito racial presentes na sociedade e que necessitaram de maiores esforços para atingir os patamares alcançados por seus pares brancos.

Por fim, acreditamos que o objetivo maior desse trabalho é constituir mais um instrumento capaz de denunciar os desdobramentos do racismo e da discriminação racial na trajetória da população negra, no acesso ao mercado de trabalho, na conquista de bens e na vida social desses sujeitos. Os achados desse trabalho podem contribuir para a construção de políticas públicas que tenham por alvo a superação das desigualdades raciais no Brasil assim como instrumentalizar a população brasileira para o combate ao racismo e a discriminação racial.

PALAVRAS-CHAVE: Raça. Universidade. Desigualdade. Mobilidade.

Referências:

- OLIVEIRA, Iolanda (org). *Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e projetos curriculares*. Niterói: Alternativa, 2015.
- KAUFMANN, Jean-Claude. *L'entretien compréhensif*. Paris: Nathan, 1996.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
24. RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. *Quarenta Anos de Mobilidade Social no Brasil*. Revista Dados, Rio de Janeiro, IESP, v. 55, n.3, junho, 2012